

Malogro de governadores ajuda

Os parlamentares se esqueceram do peso que os governadores costumam ter nas eleições proporcionais e majoritárias. Mesmo de saída, como ocorrerá no próximo ano, são eles os donos das **máquinas administrativas** dos Estados capazes de assegurar boa parte dos votos com uma simples inauguração.

Simplemente porque eles estão enfraquecidos, afirma o professor David Fleischer, coordenador do Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade de Brasília. Ele prevê que a média de renovação do Congresso ficará em torno de 60 por cento na Câmara e 40 por cento no Senado, com a disputa de apenas um terço de

suas cadeiras. O protesto dos eleitores contra o desempenho de seu último candidato é tido por ele como o principal motivo da rotatividade, seguindo-se o descrédito dos políticos e por último o fim da hegemonia do PMDB. Muitos de seus membros, eleitos sob as bênçãos da nova República e do Plano Cruzado, terão dificuldades em se eleger. Na época, Fleischer analisando o partido mostrou que 217 dos parlamentares eleitos, de um total de 559, inclusive do PMDB, passaram pela Arena, partido do regime militar. Hoje, coincidentemente, são estes os que primeiro deixaram o partido, na tentativa de abrigarem-se sob uma copa menos comprometida com o recente desgoverno do País.